

Brasil volta a renegociar

Nova Iorque — A renegociação da dívida brasileira começou ontem, em Nova Iorque, com uma reunião de mais de seis horas do presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, e o Comitê Assessor de 14 bancos que coordenam o reescalonamento. Na reunião — segundo um banqueiro — Lemgruber apresentou números e projeções do desempenho da economia brasileira para este ano.

Há três dias os banqueiros já se tinham reunido no Citibank para ouvir um relatório do chefe da Assessoria Econômica do Comitê, Dough Smee, que — na ocasião — observou estar — “muito difícil” acertar as projeções brasileiras. Ontem mesmo, a velha dificuldade com os números continuava a assombrar as negociações, embora a fonte não tenha dito quais são os maiores problemas.

Logo após a reunião de ontem, Lemgruber embarcou para Washington, onde aguardará a chegada — prevista para hoje — do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Dornelles deverá ficar em Washington hoje e a amanhã, reunindo-se hoje com o presidente do Banco Mundial A. W. Clausen e com Antonio Ortiz Mena do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Sexta terá encontros com o Secretário do Tesouro e com o diretor-geral do FMI, Jacques de Larosière, quando apresentará as novas metas da Carta de Intenção do Brasil.

Os bancos, ainda confusos com os números brasileiros, só darão prosseguimento às negociações após o sinal verde do FMI. É ainda pouco provável que a negociação se encerre até o dia 31 de maio, quando vence a segunda prorrogação provisória dos termos da fase dois da renegociação, em vigor no ano passado. Os grandes bancos, publicamente, afirmam que estariam dispostos a estender mais uma vez o prazo, mas algumas agências de bancos brasileiros já foram aconselhadas a “permanecerem líquidas” até o final do mês.

O fato é que muitos bancos pequenos e médios poderão cortar suas linhas de crédito, principalmente no projeto quatro (interbancário, totalizando cerca de 5,5 bilhões de dólares), se as negociações se apresentarem difíceis.

de
dívida com os credores

Finanças

quinta-feira, 9/5/85 □ 1.º caderno □ 17

Ontem, como já era costume com as autoridades da República Velha, os jornalistas ficaram esperando os negociadores no saguão do Citibank. No 33º andar, onde funciona o escritório de advocacia Sherman e Sterling, um guarda extremamente agressivo impedia o acesso dos jornalistas e chegou a ameaçar violentamente e a empurrar o repórter Paulo César de Araújo, da TV Globo, que subira apenas para perguntar se Lemgruber estava na sala de reuniões ou se já havia saído.

FRITZ UTZERI
Correspondente